

N'UM DIA DE SÉDE EM LISBOA

N.º 327 Lisboa, 27 de Maio de 1912

ASSINATURA PARA PORTUGAL COLONIAS PORTUGUEZAS A ESPANHA:

Ano, 48800 - Semestre, 28401 - Trimestre, 18200

JUNITAÇÃO
PORTUGUEZA
Edição semanai do Jornal O SECULO

Diretor e Proprietario: J. J. DA SILVA GRAÇA Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redação, Administração e Oficinas de Composição e Impressão: RUA DO SECULO, 43

Companhia do Papel do Prado

Socied, anonyma de respons, limitada

CAPITAL:

 Ações.
 300.000\$000

 Obrigações
 382.510\$000

 Fundos de reserva e amortisação.
 200.400\$000

 Total.
 200.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Herm o (Louzá), Valle-Maior Albergaria-Petho. Installadas para uma producção annual de seis milhões (e kilos de papel e dispondo dos machinismos mais ap refejoados para a sua industria, Tem em deposito grande variedade de papeis de escripia, de impressão e de embruilao. Toma e executa promerçipa de de combruilao. Toma e executa promerçipa de escripia de de combruilao. Toma e executa promerçipa de sexecuta promerçipa de de embruilao. Toma e executa promerçipa de la combruilao. Toma e executa promerçipa de la combruilao. Toma e executa promerçipa de la combruilao. Toma e executa promerçipa de la combruila de l cripia, de impressão e de embrulho, Toma e execuia prom-piamente encommendas para fabricações especiaes de qual-quer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma, Fornece papel aos mais importantes jornese e pu-blicações periodicas do paiz e é fornecedora exclu-iva das mais importantes companhias e emp. ezas nacionaes.—Escri-ptorios e depositos: 270, RUA DA PRINIEZA, 276, LISBOA.— 49, RUA DE PASSOS MANUEL, 31, PORTO, — End. teleg. em Lisboa e Porto: Companhia Prado, Numero teleph.: LISBOA. 60—PORTO, 117.



OS PELLOS SUPERFLUOS DESTRUIDO

PARA SEMPRE

no espaço de 3 minutos

Enviarei gratuitamente a qualquer pessoa que m'o requisitar o segredo que me curou a mim mesma. As minhas amigas estão egualmente encantadas.

Desde a minha infancia encontrava-me afflicta e humilhada por um desgraçado

milhada por um desgraçado crescer de pellos na cara e nos braços. Experimentei todos os pós, loções e cremes epilatorios, e tod so so outros preparos de que ma ouvido faiar, mas não fazia mais que aggravar o ma Supportei durante semanas a agulha electrica, sem me vilvre de minha enfermedade, Gastei debalde centenas o mil réis, até que longas experiencias me levaram á desse mil reis. mil réis, até que longas experiencias me levaram à des-berta de um method simples, que vingou onde tudo har falhado, e me desembaraçou completamente e para semp de qualquer rastro de pellos superfluos. Enviarei gratufi mente as completas informações que permittirão a qualqu pessoa, soffrendo d'essa enfermedade, de obter em casa, fórma discreta, os mesmos felizes resultados. Tudo quan peco e uma estampilha de 5) réis para resposta. Endereco: Madamo Kathryn B. Firmin, rep ção, 299-B. Boulevard de la Madeleine, 17, Paris.—(Carta 1 queada com sello de 50 réis).



Nervos tranquillos,

sangue puro e são, digestões faceis, e grande appetite, são os mais importantes factores para que existam a alegria de viver, o gosto de trabalhar, a força de vontade e a energia.

Quando faltam, tudo nos aborrece, vão-se as forças e a energia, e estamos descontentes com tudo e com todos.

E N'ESTES CASOS PRECISAMENTE QUE A SOMATOSE LIQUIDA É UM REMEDIO DO MAIS ALTO VALOR.

porque faculta ao organismo estenuado as albumoses, uma das phases da digestão dos albuminoides, que estimulam grandemente o appetite, melhoram a digestão e a nutrição geral do organismo, e produzem sangue novo em abundancia.

Os maravilhosos effeitos que se observam no estado geral do systema nervoso, seriam incomprehensiveis se se não desse na realidade esta melhora de nutrição. Ao mesmo tempo constatam-se: o desenvolvimento do appetite, o gosto de traba'har, e emfim a tão desejada alegria de viver.

Deve pois, sem a menor duvida, ser considerada a SOMATOSE LIQUIDA como um tonico insuperavel em todos os mais variados

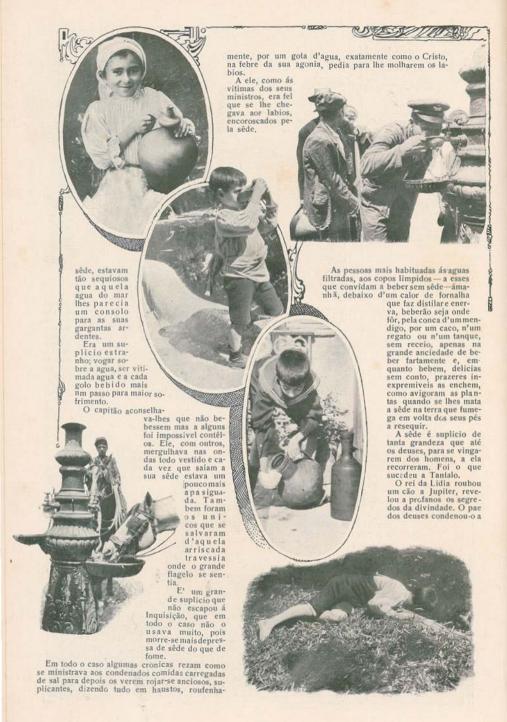
casos de debilidade



SOMATOSE **LIOUIDA**

A venda em todas as pharmacias e drogarias

Lisboa-mesmo a Lisboa cautelosa dos remediados, que bebia agua fervida com o medo da tifoide-durante alguns dias, esqueceu a precaução. O empregado, o caixeiro de praça, todos nós, emfim, alanceados pela sêde, não quizemos mais saber do bacilus e bebemos, bebemos anciosamente, como se toda a agua ingerida fôsse novo sangue para as nossas veias. Não ha peor suplicio que o da sêde. No alto o sol abrazador, n'esses dias de calada em que parec e que tudo dorme entorpecido; no espaço um tremor, como um fumo; na terra crestam-se as plantas, parecem desfalecidas, os arroios diminuem como se o sol os bebesse e então na crosta que as chuvadas do precedente inverno regaram abrem-se frinchas, rasgões, covas fendidas e fundas. São bocas pedindo agua, essa agua que é n'essas horas a unica aspiração da Caminha-se pelo campo anciosos de agua, engana-se a boca n'uma rebusca de saliva, o ar é quente, o corpo vae lasso. Algumas plantas verdes são a esperança, mos a agua está lá em baixo, muito em baixo, dando apenas seiva ás suas raizes. Compreende-se então o suplicio do fragoeiro rei da Escossia correndo os veados na ardencia do sol, ele, o esbelto soberano que só tinha alma para uns lindos olhos de mulher, para a guerra e para a montearia. Uma pégada de veado alucinava-o tanto como uma hoste inimiga. Assim um dia largou de corrida em busca da caca, deixou para traz a comitiva até que perdeu de vista a cubiçada presa. O calor dementou-o, sentia uma sêde estranha e entrou a correr em busca d'uma fonte, d'um arroio, d'um regato. Levou horas na busca; ia palido, desfigurado, até que encontrou um poço. A agua brilhava lá no fundo, refletia o seu rosto transtornado; parecia chamar em voluptuosidade de frescura a sua boca abrazada e então o rei deitou-se á agua e bebeu, bebeu, dessedentou-se, o que lhe custaria a vida sem a comitiva que chegou a salval-o. Tambem o rei, pensando dos miseraveis que por ali passassem sequiosos, decretou a perda da herdade para o pro-prietario desde que ali não tivesse sempre um balde e uma corda, escudo d'armas tardio d'uns descendentes dos ruraes, em cujas terras um rei, para beber, se ia afogando. Bastava, porém, o soberano ter-se atirado á agua para mitigar mais a sua sêde, o que é um facto comprovado. Uns naufragos refugiados n'uma chalupa por uma tremenda travessia da Jamaica para Inglaterra, sofriam tanto da







Cum Casamento israelita

Na sinagoga da rua Alexandre Herculano realisou-se, em 15 de maio, o enlace da sr.ª D. Mary Benoliel com o sr. Ruben Israel parte civil da cerimonia fez-se ino consulado brazileiro diante do consul e do seu secretario e foi testemunhada pelos srs. Castro

roso n'um copo de cristal e provando-o a certa altura da oração. De se guida quebrou-se o copo n'um recepiente de pra-ta que estáva aos pés do celebrante, evocando-se assim a destruição do templo de Jerusalem, o que se faz mesmo nos momentos de



Porto e coronel Avelino Martins. No templo foram padrinhos os paes dos noivos e celebrantes os dois rabinos os srs. Rodolfo Levy e Abraão Castel. O ritual executou-se em todas as suas linhas, tendo os rabinos benzido o vinho gene-

2 — O presidente da sinagoga recebendo a noiva que la pelo braco de seu pae, sr. Rafael Benoliel. 4—Depois do ato religioso na sinagoga: os noivos e padrinhos sob o Talamo e á esquerda os sacerdotes (Cliches de Benoliel) 3—Os noivos D. Mary Benoliel e Ruben Israel saindo do templo

maior jubilo. De seguida entregou-se as alianças aos noivos, sendo de novo servido vinho n'um copo de prata e bebendo d'ali alguns golos o rabino e os conjuges e os convidados por pequenos copos de cristal.

ESTRELAS DE PARIS BRIGITTE REGENT



Et voila une femme du mondeque depois de algum tempo se ter apresentado com belo exito nas soirees quasi intimas dos cercles, resolve romper com todos os preconceitos que a isso se opunham e entrar como atriz para um teatro. Não é novo o caso, certamente, mas nem por isso deixou de constituir o mais picante dos atrativos da estreia de mademoiselle Brigitte Regent no Apolo. Escusado será dizer que o nome que aí fica escrito não era o que trazia madame X quando se dignava apresentar nos palcos «snobs»

gnava apresentar nos palcos «snobs» da sociedade fina de Paris: é o nome de artista que para sempre deitou ao olvido o outro, mais mundano, mas destinado sem duvida a ficar menos glorioso.

«O Conde de Luxemburgo», opereta que Lisboa está, ao que suponho, farta de conhecer, foi a peça de es-

treia da nova artista que vê já o seu nome contado e cotado entre os das vedetas ilustres de Paris. Dispensome por isso de lhes dizer mais largamente, falando de tal obra, que se trata d'um numero da serie de valsasoperetas, facilinhas e sentimentalinhas, que começou





FIGURAS E FACTOS









t—S. Ex.º o Presidente da Republica visitando as dependencias da Morgue. 2—O chefe do Estado na sua visita á Penitenciaria.

O chefe do Estado tem visitado varios estabelecimentos nos ultimos tempos, percorrendo minuciosamente ha dias a Penitenciaria e informando-se de toda a vida da cadeia. O sr. dr. Manuel de Arriaga tambem visitou a Morgue.







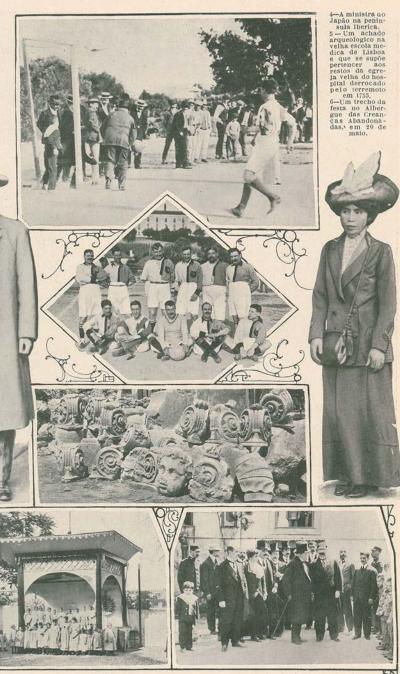
3-Dr. Samuel Maia, autor do livro «Por terras estranhas» 4-Coronel Manuel Ferreira Bret, governador da praça de Peniche, falecido em 13 de maio, 5--85 ous les pomieres», quadro da sr.º viscondessa de Sixtello, exposto no salão da Societé des Beaux Aris, em Paris,





4—O conde Marschael de Biberstein que era embaixador alemão em Constantinopla e foi nomeado para Londres parecendo que vae tratar d'uma aproximação entre o seu paiz e a Inglaterra. 2—O grande dramaturgo sueco Strinberg falecido em 14 de maio. 3—Dr. Alberto Xavier autor do livro Política Republicana em Materia Eclesiastica. 4—Sr., James L. A. Burrell, novo consul dos Estados-Unidos em Lisboa que faleceu em 15 de materia. 6—Coronel Luiz Henry Almé, consul dos Estados Unidos em Lisboa que faleceu em 15 de materia.





7-O Presidente da Republica na Tutoria da Infancia-(Clichés de Benoliel)

















Mais perto de Gi, meu Ceus!

(Composição de A. S. Sullivan)



NEARER, my God, to Thee, Nearer to Thee! Even though it be a cross That raiseth me. Still all my song would be, 'Nearer, my God, to Thee, Nearer to Thee!'

Though, like the wanderer, Though. like the wandere
The sun gone down,
Darkness be over me,
My rest a stone.
Yet in my dreams I'd be
Nearer, my God, to Thee,
Nearer to Thee!

There let the way appear Steps unto heaven, All that Thou send'st to me In mercy given, Angels to beckon me Nearer, my God, to Thee, Nearer to Thee!

Then, with my waking thoughts
Bright with Thy praise,
Out of my stony griefs
Bethel I'll raise.—
So by my woes to be
Nearer, my God, to Thee,
Nearer to Thee!

Or if on joyful wing Cleaving the sky, Sun. moon, and stars forgot, Upwards I fly, Still all my song shall be. 'Nearer, my God. to Thee, Nearer to Thee!'



Mais perto inda, meu Deus! Perto de Ti... Seja uma cruz embora Que me levante, Eu cantarei d'ati «Mais perto sempre, oh Deus! Perto de Ti...

Se como o vagabundo Errar no mundo Tendo a treva por guia, Pedras por cama. Ah, que eu me sonhe ali Mais perto inda, meu Deus! Perto de Ti...

Parêça a minha estrada Pareça a minha estrada
Do ceu a escada;
E tudo o que me dercs
Por piedade,
Dà-m'o como o pedi!
Mais perio sempre, oh Deus!
Perto de Ti...

Se esquecêrem tormentos Meus pensamentos Na Tua adoração, —Oh pae bemdito! Bem vês que os esquecl Por estar inda mais perto, Perto de Ti...

E, se voando em leve Aza de neve.

Aza de neve.

Mais alto emilm subir

Que a Lua e o Sol.

Tu me ouvirás ali

Cantar—sempre mais perto,

«Meu Deus!—de Ti.»

RELA.POR.FORA





3-Em Bayton: O atual presidente Taft falando aos eleitores-(Clichés Delius)







O Concerto no Salão da Mustração Portuguera PELA DISTINTA PROFESSORA D. ADELIA HEINZE AS SUAS DISCIPULAS







I-A distinta pintora D. Adelaide Lima Cruz. 2-Discipulas do ilustre pintor Carlos Reis



A AGRICULTURA EM TRAZ-OS-MONTES



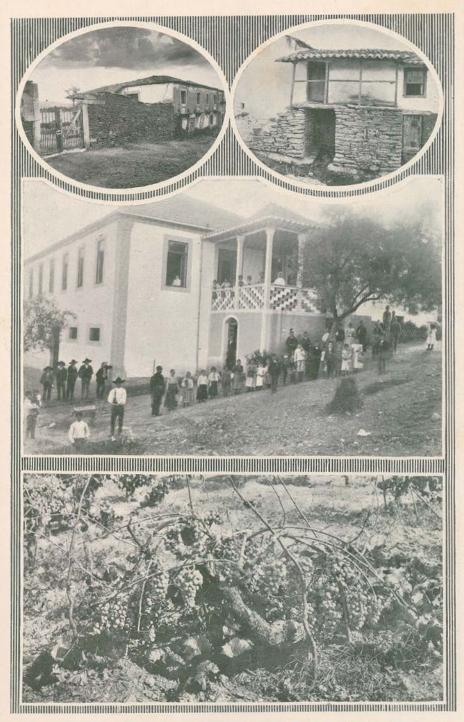
4-A vindima em Carvalhaes, a quinta modelar do sr. Menéres, em Mirandela 3-O sr. Menéres e o administrador da propriedade. 3-A lavra com machos, 4 e 3-A lavra com bois,



4-O aviario 2-A casa da residencia do sr. Menères. 3-A aula na quinta de Carvalhaes

pleta, destacando-se em maior escala a cultura da vinha, que é feita com um esmero notavel e que tanto realça quando, pelo caminho de ferro, que atravessa a propriedade, se observam as linhas regulares da sua de «moscateis» de Andaluzia para se alcançar o maior exito d'esse empreendimento.

Tambem se iniciaram em Carvalhaes as primeiras tentativas para a fabricação de amosto esterilisado», ha-



4—A casa dos marquezes de Tavora que o sr. Menéres conserva na sua propriedade. 2—A casa onde nasceu o celebre fisico-«Mirandela» e que o sr. Menéres conserva na sua propriedade. 3—A casa tipica nacional. i—Latada d'uvas moscateis.



1-O gado lanigero e a casa do pastor 2-Pessoal dos armazens de vinhos do sr. Menêres, em Carvalhaes







BRAZIL E ARGENTINA



t—O ilustre secre-tario da Beneficen-cia Portugueza no Rio de Janeiro, co-mendador José An-tonio da Silva, uma das figuras mais distintas da colonia bezileira brazileira

9—O grande arqui-teto argentino, sr. Carlos Agote, 4.º premio da Escola Central de Paris.

4-Dr. Almachio Di-niz, distinto escri-tor e lente de direi-to na Baia.

Luiz Guimarães, filho.-E' um dos ilustres poetas do Brazil. Lisboa conheceuo secretario de legação e artista, como durante anos aqui viu seu pae, o grande poeta que tanto contribuiu para a ligação dos dois paizes, sendo o mais portuguez dos brazileiros.

5-Dr. José Ayerzo, eminente medico argentino, diretor do Hospital do Ri-vadavia.

6-O distinto poeta brazileiro Luiz Gui-marães, filho.

7—Afonso Lopes de Almeida, um dos mais auspiciosos vultos poeticos da atuai geração bra-zileira.

Afonso Lopes d'Almeida.

-Filho da ilustre romancista brazileira D. Julia Lopes d'Almeida é por sua vez um singular artista este poeta que a nova geração brazileira se orgulha de possuir e cujos trabalhos são devidamente apreciados.





FIGURAS E FACTOS





I-Sr. Luiz Derouet, o principal fur.dador da «Escola 31 de Janeiro». 2-A sessão d'honra na qual falaram, entre outros llustres oradores, os srs. drs. Afonso Costa e Bernardino Machado. 3-Teiseira de Sousa o ultimo presidente do conselho da monarquia, autor do livro Para A Historia da Revolução. 4-Mauricio Bensaude.

A escola 31 de janeiro foi fundador de la conselho de monarquia de la conselho de la

A escola 31 de janeiro foi fundada por um grupo de rapazes então estudantes e que faziam parte d'um nucleo revolucionario, no qual se encontravam os irmãos Olavo, Luiz Derouet, Helder Ribeiro e outros.

O livro do sr. Teixeira de Souza é um depoimento sensacional, cheio de sinceridade como se depreende dos trechos que vieram ao conhecimento do publico e são apenas elucidações vagas entre as grandes revelações da obra.



5—A' despedida do senador hespanhol, que veiu a Lisboa fazer conferencias, Odon de Buen na gare do Rocio. 6—O ultimo comandante do valoroso batalhão de caçadores 5 que foi extinto tenente-coronel sr. Stimas Machado Mauricio Bensaude realisa a sua festa artistica no teatro da Republica com a celebre opera, de Pergolese, A Serva Padrona desempenhando a parte d'Uberto, sendo a de Serpina feita por madame Julia Bensaude.